

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

COMICS AND THE TEACHING OF PHILOSOPHY OF EDUCATION

TEBEOS Y ENSEÑANZA DE LA FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN

Fernanda Antônia Barbosa da Mota

Doutora em Educação. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5991-100X>

E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Heraldo Aparecido Silva

Doutor em Filosofia. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5533-0726>

E-mail: heraldokf@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre o uso de histórias em quadrinhos no ensino de filosofia da educação. Inicialmente, o estudo foca na breve descrição dos elementos constituintes das histórias em quadrinhos infantis e a sua relevância para o campo educacional. Em seguida, a partir da descrição de algumas experiências realizadas em sala de aula, apresentamos algumas possibilidades de uso dos quadrinhos da *Turma do Xaxado*, de Antonio Cedraz e *Calvin e Hobbes*, de Bill Watterson para o ensino de filosofia da educação. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Watterson (1994; 2011), Freire (2003), Cedraz (2006), Santos (2006), Pagni; Silva (2007), Vergueiro (2007; 2009), Esteban (2010), Gallo (2012), Mazur; Danner (2014), entre outros. Finalmente, sustentamos que o ensino de filosofia da educação pode se beneficiar bastante com a multiplicidade de recursos práticos e elementos críticos encontrados no campo das histórias em quadrinhos para a socialização de experiências e conhecimentos.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Filosofia da Educação; Ensino.

ABSTRACT

This article aims to present the results of a research on the use of comic books in the teaching of philosophy of education. Initially, the study focuses on the brief description of the constituent elements of children's comics and their relevance to the educational field. Then, from the description of some experiments carried out in the classroom, we present some possibilities of using the comic books from *Turma do Xaxado*, by Antonio Cedraz and *Calvin and Hobbes*, by Bill Watterson for teaching of philosophy of education. The theoretical framework is based on authors such as: Watterson (1994; 2011), Freire (2003), Cedraz (2006), Santos (2006), Pagni; Silva (2007), Vergueiro (2007; 2009), Esteban (2010), Gallo (2012), Mazur; Danner (2014), among others. Finally, we argue that teaching philosophy of education can benefit greatly from the multiplicity of practical resources and critical elements found in the field of comic books for the socialization of experiences and knowledge.

Keywords: Comics; Philosophy of Education; Teaching.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una investigación sobre el uso de tebeos en la enseñanza de la filosofía de la educación. Inicialmente, el estudio se centra en la breve descripción de los elementos constitutivos de los tebeos infantiles y su relevancia en el campo educativo. Luego, a partir de la descripción de algunos experimentos realizados en el aula, presentamos algunas posibilidades de utilizar los tebeos de *Turma do Xaxado*, de Antonio Cedraz y *Calvin and Hobbes*, de Bill Watterson para enseñar filosofía de la educación. La fundamentación teórica se basa en autores como Watterson (1994; 2011), Freire (2003), Cedraz (2006), Santos (2006), Pagni; Silva (2007), Vergueiro (2007; 2009), Esteban (2010), Gallo (2012), Mazur; Danner (2014), entre otros. Finalmente, sostenemos que la enseñanza de filosofía de la educación puede beneficiarse enormemente de la multiplicidad de recursos prácticos y elementos críticos que se encuentran en el campo de los tebeos para la socialización de experiencias y conocimientos.

Palabras-clave: Tebeos; Filosofía de la Educación; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos (HQ) são formadas por dois elementos inter-relacionados: a imagem e o texto. A originalidade de seu sistema narrativo reside nesta relação sequencial imagético-textual. Em alguns casos, a exceção é feita por algumas variantes de HQ, como a tira e a *charge*, que muitas vezes não empregam a linguagem escrita. A relação harmoniosa entre os aspectos linguísticos (textos) e icônicos (imagens) dos *quadrinhos* constitui a sua principal característica distintiva de outras formas de arte (VERGUEIRO; RAMOS, 2007).

Embora o campo das histórias em quadrinhos seja consideravelmente vasto em termos temáticos, no presente estudo, nos limitamos ao gênero de histórias em quadrinhos infantis, visto que são mais conhecidas e acessíveis por parte do público discente. Em linhas gerais as histórias em quadrinhos infantis podem ser *inicialmente* definidas como “[...] a narrativa sequencial protagonizada por crianças” e que, não obstante, “pode ser direcionado tanto para o público na fase de alfabetização e da pré-adolescência como para o de idade adulta” (SANTOS, 2006, p. 10). A respeito dessa caracterização preliminar dos quadrinhos infantis, também é necessário considerar que eles passaram por uma evolução na forma e conteúdo, tanto no cenário mundial quanto no brasileiro (MAZUR; DANNER, 2014).

Ainda sobre a referida evolução da nona arte, é necessário admoestar que “[...] nem todas as histórias em quadrinhos protagonizadas por crianças são elaboradas tendo em vista um público pertencente à mesma faixa etária dos personagens. Muitas séries aparentemente *infantis*, buscam propositalmente atingir públicos variados, possibilitando

uma dupla leitura” (VERGUEIRO, 2009, p. 165). Assim, tendo tal consideração em perspectiva, justificamos nossa escolha pelos quadrinhos infantis para fomentar discussões e o compartilhamentos de saberes, práticas e experiências no âmbito do ensino de uma disciplina acadêmica que não é voltada para crianças, a saber, a filosofia da educação.

Metodologia

O procedimento metodológico utilizado no presente estudo consiste, principalmente, na hermenêutica, utilizada tradicionalmente em pesquisas na área de filosofia e filosofia da educação. A interpretação dos textos dos principais autores estudados e a posterior confrontação de suas ideias permitirão relacioná-las conceitualmente com a temática proposta.

No âmbito das Ciências da Humanas e das Ciências da Educação, existe uma modalidade de pesquisa que prescinde de incursões no campo empírico. Tal modalidade de pesquisa é de caráter eminentemente bibliográfico e hermenêutico. Nessa perspectiva, aplicável ao arcabouço teórico-metodológico de uma investigação hermenêutica, devemos considerar que, diferentemente do “[...] interesse positivista pela descrição e explicação do mundo, a tradição interpretativa defende a necessidade de compreendê-lo interpretativamente” (ESTEBAN, 2010, p. 61). Assim, no contexto do interpretativismo, a hermenêutica “[...] vem da palavra grega *hermeneuein*, que significa interpretar ou compreender” (ESTEBAN, 2010, p. 62). Além disso, também podemos asseverar que a tendência contemporânea apresentada por profissionais e pesquisadores do campo da educação de conferir protagonismo para a hermenêutica em seus estudos, “[...] pode ser entendida como parte da longa crise que tem questionado seriamente a autoridade do positivismo como fundamento filosófico e metodológico para a ação e pesquisa educacional” (ESTEBAN, 2010, p. 64). Em outras palavras, no presente estudo não há sujeitos de pesquisa e nem campo empírico, pois trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, justificada metodologicamente no enfoque interpretativo hermenêutico.

O processo investigativo está fundamentado em aporte teórico principal e secundário relativos ao campo de conhecimento da filosofia da educação e aos estudos acerca das histórias em quadrinhos infantis. O presente estudo apresenta, portanto, um

caráter teórico-interpretativo, visto que busca a descrição do objeto pesquisado por meio de revisões bibliográficas, objetiva a compreensão das contribuições específicas que autores da filosofia e da educação oferecem acerca de algumas histórias em quadrinhos infantis, da sua marginalização original até a hodierna inclusão na sala de aula, particularmente, com ênfase no ensino de filosofia da educação (GHIRALDELLI JR., 2006; PAGNI, 2014). Assim, o uso dos quadrinhos no ensino de filosofia e, no presente caso, no ensino de filosofia da educação pode ser justificado pelo fato de que “[...] o professor necessita de determinados mecanismos que façam a mediação com seus alunos, para que esses possam a começar a filosofar” (ASPIS; GALLO, 2009, p. 71).

Resultados

As aulas de filosofia da educação que promoveram o uso de tirinhas extraídas de quadrinhos infantis foram precedidas por breves elucidações, dadas por nós (professores) aos estudantes, sobre aspectos gerais da história e caracterização das histórias em quadrinhos. Trata-se de uma preleção necessária porque não é recomendável, em nenhuma área do conhecimento humano, principalmente na docência, trabalhar de forma diletante ou improvisada, seja qual for o tópico ou recurso abordado em sala de aula. No caso específico das histórias em quadrinhos, embora já tivéssemos algum conhecimento e interesse acerca das possibilidades pedagógicas inerentes ao uso de quadrinhos nas mais diversas modalidades de ensino, coincidentemente, tivemos a oportunidade de participar de um curso de formação complementar, on-line intitulado “Extensão universitária em Quadrinhos em sala de aula: estratégias, instrumentos e aplicações”. O referido curso foi ministrado por especialistas brasileiros sobre tópicos específicos da conexão entre HQs e Educação, resultando, inclusive, em uma coletânea bastante útil, tanto para docentes e discentes, quanto para qualquer pessoa interessada em aprender sobre as sutilezas, nuances e utilidades da nova arte (VERGUEIRO, 2018).

Nas aulas de Filosofia da Educação cuja temática foi centrada em discussões que convergiram para questões sociopolíticas e culturais no contexto local e nacional, as histórias em quadrinhos se mostraram um valioso instrumento não-teórico que também serviu para potencializar ainda mais a afetação mútua no espaço da sala de aula (GALLO, 2012). Desse modo, quando uma aluna comentou sobre a reação desconfiada de seus

familiares ao tentar orientá-los politicamente, no sentido de elucidar sobre o tipo de alienação ao qual estavam sendo expostos, o professor procurou ampliar o raio de ação dessa afetação, apresentando para os demais alunos exemplos extraídos de histórias em quadrinhos que tratam do tema. No presente contexto, destacamos, respectivamente, os quadrinhos *A turma do Xaxado* e *Calvin e Hobbes*.

A Turma do Xaxado é uma criação do cartunista baiano Antônio Luiz Ramos Cedraz (1945-2014). Embora seja uma importante história em quadrinhos nacional, infelizmente é um pouco desconhecida pelo grande público, se compararmos, por exemplo, com o grau de inserção dos produtos da *Turma da Mônica*. A despeito disso, os quadrinhos de Xaxado e seus amigos venceram diversos prêmios, enfatizando como principal diferencial a caracterização dos personagens, temas e ambiente identificados com o sertão nordestino e com o folclore brasileiro. No ano de 2008, o volume 2 da *Turma do Xaxado* foi uma das obras selecionadas pelo Plano Nacional Biblioteca da Escola (BRASIL, 2008; CEDRAZ, 2006).

Na tirinha da *Turma do Xaxado*, a mesma situação descrita anteriormente sobre a relação entre política, alienação e conscientização é evidenciada de uma forma ligeiramente diferente. Um rapaz anuncia orgulhoso para o tio que conseguiu vender seu voto. O tio retruca que seu voto ele só vende pelo triplo do valor. Inconformado, o sobrinho questiona por que o voto dele vale mais. Como resposta, ele ouve do tio que é devido ao seu tempo maior de serviço. De maneira bem humorada, o autor denuncia uma situação de corrupção política e de consciência ingênua que praticamente se torna um legado nocivo que vai passando de geração para geração. Após a leitura rápida da HQ, o professor pergunta se a situação mostrada suscita algum tipo de lembrança por parte dos alunos ou se aquela ocorrência é meramente ficcional.

Figura 1 – Xaxado e a compra de votos (CEDRAZ, 2010).



Geralmente, basta um relato inicial sobre alguma experiência similar para que as reverberações se entrecruzem por toda a sala. Como a política é vivida com muita intensidade no contexto piauiense, o que não falta são relatos nos quais a boa e a má política são protagonistas nas histórias. Como a HQ indica uma direção temática para a discussão, a maior parte dos relatos discorre sobre a corrupção ativa e passiva na forma da compra e venda de votos.

A partir dessas expressões (“cabeça cheia de ideias”; “mexer com a cabeça”, “cabeça estragada” etc.) mencionadas pelos alunos, o professor procura aprofundar a discussão propondo a eles que pensem sobre essa mudança de perspectiva que ocorreu com eles e que foi identificada pelos seus familiares. Assim questiono: o que significa pensar “com outra cabeça”? Seria pensar a partir da cabeça dos autores que nos mostram possibilidades alternativas de pensamento? Quais conceitos podemos usar para compreender tais situações conflituosas? Após um momento silencioso para reflexão, são sugeridos os conceitos de emancipação, alienação, ideologia e conscientização. A partir daí, vários teóricos são mencionados, tais como Kant (1985), Marx (2004), Adorno (1995) e Paulo Freire (2003).

Em seguida, são apresentadas outras duas tirinhas do mesmo personagem. Desta vez, as situações retratadas são de denúncia e crítica. A primeira tira é bastante emblemática no que diz respeito à fragilidade com que a cultura brasileira é tratada pelos meios de comunicação e é ilustrada pela reação silenciosa de uma criança que permanece impassível diante de duas imagens famosas na época (os personagens de filmes de ação Rambo e *Exterminador do Futuro*) e que somente se manifesta euforicamente quando se identifica com uma terceira figura (histórica), a do cangaceiro Lampião.

Figura 2 – Xaxado e os cartazes de filmes (CEDRAZ, 2010).



Em outra situação, quando a especificidade da cultura brasileira é questionada, surgem muitas respostas que enfatizam os costumes, a linguagem, a culinária etc. Depois que alguém menciona que o caráter mais distintivo da cultura brasileira é a prática da modalidade esportiva denominada como futebol que, inclusive, faz com que muitos conheçam o Brasil como o país do futebol, o professor sugere pensar no tema do cotidiano e da construção de valores.

A proposta é tentar desmistificar alguns elementos que são considerados prioritários na cultura brasileira e que contribuem para a constituição de determinados valores morais que não são frutos da reflexão, mas que se fortalecem devido à ingenuidade da população. Exemplo disso é o fato de muitos ex-atletas serem eleitos para exercerem algum cargo político, sem ter, pelo menos, um projeto político definido. Suas eleições são resultado da identificação que muitos eleitores têm com seu time de preferência e, por isso, votam em seus ex-ídolos futebolistas. Não se trata exatamente de uma venda de voto, mas também não é algo que possa ser chamado de voto consciente.

A reflexão sobre esse tema comum na cultura nacional e local é estimulada pela tirinha na qual Xaxado está adiante de um aparelho que reproduz imagens à distância (televisão) e lamenta que a despeito de tantas tragédias, violência, poluição, fome e seca, o povo brasileiro perca seu tempo torcendo meramente para que seu time vença. Essa ideologia da vitória futebolista mascara todos os dramas se o seu time for campeão.

Figura 3 – Xaxado assiste futebol na TV (CEDRAZ, 2014).



Como as três tiras tematizam situações locais, os alunos tendem a preferir o referencial teórico freiriano para discorrer sobre problemas de sua comunidade. Alguns alunos lembram que Freire (2003) se identificava com os oprimidos e buscava uma

educação comprometida com os problemas da comunidade, o local onde se efetivava a vida do povo. A comunidade era, então, o seu ponto de partida e de chegada.

A partir desse referencial teórico, os alunos recordam alguns aspectos das três tirinhas da *Turma do Xaxado* e comentam que a demagogia dos políticos e a manipulação ideológica dos meios de comunicação de massas foi combatida por Freire (2003) que propôs a desalienação do povo, baseada na horizontalidade entre educador e educando, através do diálogo que parte das situações vividas pelo educando na sua comunidade. Esse diálogo deveria aprofundar-se nas situações vividas, problematizando-as, o que estimula os educandos a alcançarem uma visão crítica de suas realidades (RODRIGO, 2009). Todo esse processo foi denominado de conscientização. Essa discussão serve, inclusive, para revelar o desejo de alguns alunos de retornar às suas respectivas localidades para, segundo seus próprios relatos, tentar fazer alguma coisa.

Nesse ponto, alguns alunos lembram que o prisioneiro do *Mito da Caverna* foi morto porque ele voltou para tentar ensinar os seus antigos colegas prisioneiros que todas aquelas sombras eram ilusão (PLATÃO, 2000). O professor menciona que esse compromisso educativo também é um compromisso ético e aproveita para iniciar uma nova aula, na qual são aproveitadas novas tirinhas, desta vez, das histórias em quadrinhos de Calvin e Hobbes.

As personagens Calvin e Hobbes são inspiradas nas figuras do teólogo reformista protestante francês João Calvino (1509-1564) e do filósofo inglês Thomas Hobbes (1568-1679). O autor é o cartunista norte-americano Bill Watterson, que também é bacharel em Ciência Política pelo *Kenyon College* (EUA). Já os teóricos que emprestaram seus nomes para as criações do cartunista Watterson, Calvino e Hobbes, escreveram sobre temas universais como Deus, o Estado, a vida, a moralidade e a condição humana. Nos quadrinhos tais temas são tratados com humor e crítica sob a perspectiva de um menino de seis anos (Calvin) e seu amigo tigre de pelúcia (Hobbes) que também satirizam e criticam o modo de vida americano. Algumas ideias dos referidos teóricos são retomadas porque o autor parte do princípio que as raízes culturais dos Estados Unidos são fortemente embasadas na filosofia hobbesiana e na teologia calvinista, que defendem que “o estado natural da humanidade é um estado de guerra e que a mente carnal do ser humano está em inimizade com Deus” (RIBEIRO JÚNIOR, 2011, p. 17).

O primeiro exemplo apresentado aos alunos diz respeito à exploração de outro ser humano que, na tirinha, é representada pela possibilidade de autoexploração.

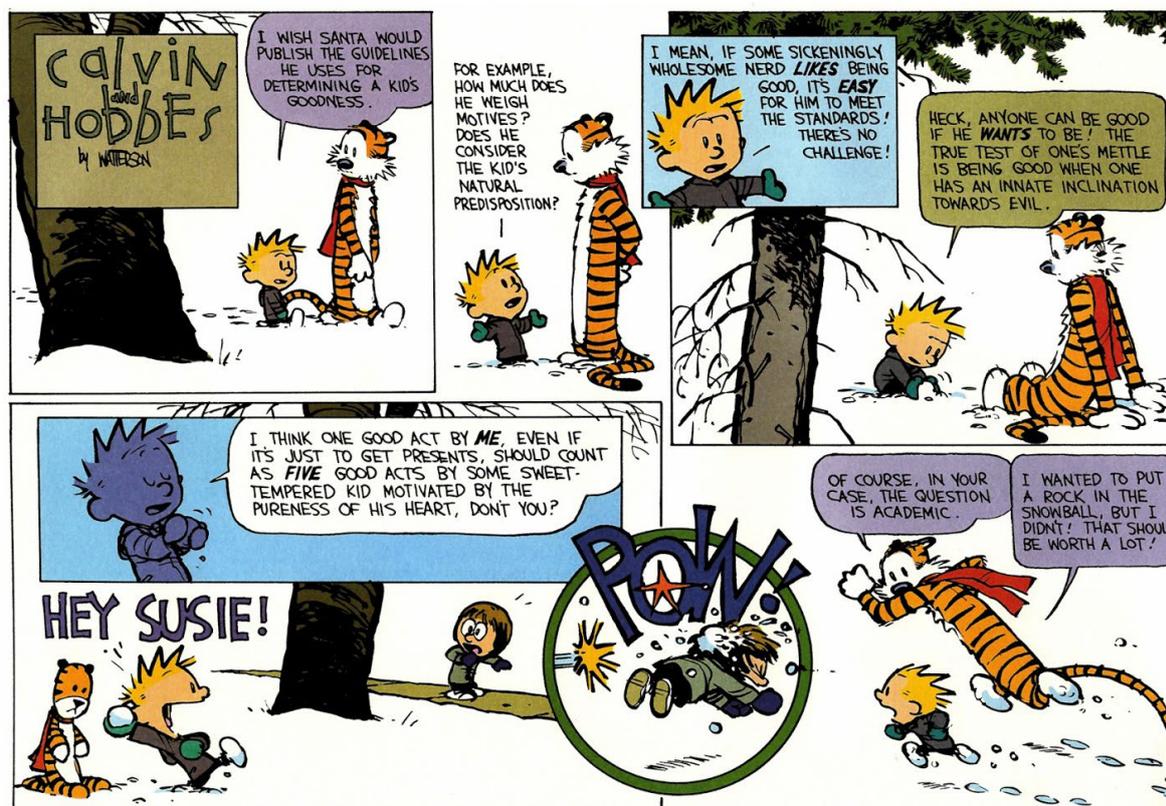
Figura 4 – Calvin e Hobbes fazem uma experiência ética (WATTERSON, 1994, p. 71).



Na perspectiva do menino Calvin, a bondade não é uma virtude, mas sim uma fraqueza a ser explorada. O professor comenta com os alunos que a densa perspectiva dos teóricos Calvino e Hobbes acerca da natureza predadora e impura do ser humano, quando transposta para o universo infantil das tirinhas de Calvin & Hobbes, assume proporções e características mais inofensivas. Todavia, o impulso para a reflexão acerca dos temas “sérios” é um incentivo constante. Exemplo disso é o fato de Calvin usar, como toda criança travessa faz, sua imaginação extremamente fértil para construir situações lúdicas. Em uma dessas brincadeiras, mostrada na tirinha acima [figura 4], ele usa uma caixa de papelão para construir uma máquina revolucionária capaz de separar o lado bom e o mau de si próprio. Nessa sua experiência laboratorial controlada, ele extrai o seu lado bonzinho com a intenção de explorá-lo e manipulá-lo para fazer as coisas que ele considera obrigações chatas (e que segundo seu pai servem para construir o caráter): ir à escola, fazer as tarefas de casa, organizar a própria bagunça, respeitar os outros, etc.

Em outra tirinha, o professor chama a atenção dos alunos para o modo como as ideias acerca da natureza violenta, má e pecaminosa do ser humano são apresentadas de forma sutil como um incentivo à reflexão acerca de nossas próprias ações, moralidade e cultura. Um exemplo da complexidade inerente que é ser consciente de suas próprias ideias e ser responsável pelos seus próprios atos é ilustrado pelo diálogo abaixo no qual Calvin expõe para Hobbes sua concepção acerca da natureza humana.

Figura 5 – Calvin e Hobbes discutem a questão da natureza humana (WATTERSON, 2011, p. 27).



Na versão traduzida em português da tirinha trabalhada em sala de aula, a parte central do diálogo entre Calvin e Hobbes trata da questão acerca da natureza humana: se é possível determinar a bondade de uma criança. Calvin questiona a suposta existência de uma natureza naturalmente boa ou má. Na sua argumentação, o verdadeiro teste para determinar o caráter de alguém é o conjunto de suas ações. Curiosamente, como é possível notar nas ilustrações, enquanto Calvin discursa, ele simultaneamente prepara uma bola de neve e arremessa contra sua amiga, Susie Derkins. Diante desse desfecho inusitado, Hobbes conclui ironicamente que o caso de Calvin é uma situação complexa, digna de estudos acadêmicos (e fogem).

Curiosamente, na experiência de debate em sala de aula, embora os estudantes tivessem estudado previamente autores como Platão, Aristóteles, Descartes e Rousseau, seus comentários saíram bastante do campo da discussão acadêmica, tal como havia sido sugerido pelo tigre da HQ. No decorrer das exposições, a leitura da referida tirinha suscitou, principalmente, muitos comentários acerca da dimensão ético-política na educação, tanto em torno do compromisso discente quanto em relação à ética profissional docente. A

discussão ficou um pouco mais tensa porque muitos alunos aproveitaram a oportunidade para desabafar ou para criticar professores e colegas estudantes. Nesse momento importante o professor recordou que todos estão ali para discutir ideias e não para criticar pessoas. Em seguida, o problema central dessa discussão acirrada é identificado: a ausência da fundamentação teórica das ideias emitidas. Isso é o suficiente para identificar a questão das contradições que, muitas vezes, permeia o debate em sala de aula; no entanto, os discentes não conseguem se conscientizar a respeito. Tal situação é ilustrada pelo fato de que seus discursos e o de seus colegas, embora proferidos de modos diversos, são igualmente tensionados por problemas na argumentação que, muitas vezes, é falaciosa, contraditória e reprodutora de discursos hegemônicos oriundos de ideologias dominantes presentes na sociedade.

Nesse momento da discussão, são introduzidos alguns aportes teóricos importantes para se pensar tal problemática, tal como as obras *Do Senso Comum à Consciência Filosófica*, de Saviani (2004), *Perspectivas da Filosofia da Educação*, de Severino (2011), *História das Ideias Pedagógicas*, de Gadotti (1999), além de outras que tratam das contribuições de autores clássicos e contemporâneos cujas teorias são importantes para a reflexão educacional dos problemas brasileiros, entre outros autores (SILVA; MOTA; NASCIMENTO, 2018). Tal intervenção pedagógica pode ser considerada necessária porque é fundamental “[...] que a aula garanta o contato dos jovens com o instrumento conceitual” (GALLO, 2012, p. 92). Nessa perspectiva, o papel dos quadrinhos infantis usados nas aulas de filosofia da educação tem papel ativo como elemento articulador das discussões posteriores porque, muitas vezes, as explicações, críticas e contextualizações teóricas feitas pelos estudantes são diretamente associadas ao argumento imagético-narrativo das tirinhas estudadas e articuladas com algumas noções teóricas extraídas dos referidos livros de filosofia da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas aulas em que coadunamos tópicos filosófico-educacionais com elementos das histórias em quadrinhos, é possível evidenciar que foi a liberdade e não a subserviência que permeou as referidas experiências de ensino e aprendizagem. Assim como a hibridez é uma característica constitutiva das histórias em quadrinhos, cujos elementos imagéticos e

textuais se complementam, a atuação de um professor também deve articular de forma harmoniosa uma sólida preparação teórica filosófica com um domínio dos recursos práticos disponíveis no âmbito dos saberes pedagógicos.

Trata-se de uma necessidade profissional, pois além de ter um bom conhecimento na área, o professor também deve saber escolher os recursos materiais de qualidade que irão compor o ambiente de sua aula. Esse material didático deve se adaptar à realidade e necessidade de seus alunos, cabendo ao professor saber usar o referido material como apoio e instrumento para a sua aula e não como o centro do processo educativo. Além disso, a formação dos professores de filosofia da educação e de filosofia deve propiciar aos seus futuros profissionais a compreensão necessária acerca da indissociabilidade entre o campo filosófico e o educacional, de modo que haja mútua reverberação entre ambos. Para tanto, é necessário que tais futuros profissionais possuam o conhecimento e a sensibilidade necessária para aprender a trabalhar com elementos não-filosóficos em suas disciplinas, particularmente na filosofia da educação que, dada a sua abrangência temática, pode encontrar uma miríade de recursos teórico-práticos no campo das histórias em quadrinhos.

Sem ressalvas, podemos afirmar que a natureza híbrida, teórico-prática das histórias em quadrinhos, serve para conduzir magistralmente o aprendizado e a socialização de saberes e experiências dos estudantes. O resultado é que os discentes são naturalmente provocados a participar do debate, pois sua familiaridade com a linguagem da nona arte faz com que não fiquem subservientes aos pensamentos expressos seja nos textos filosófico-educacionais ou na imagética-textual dos quadrinhos infantis.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola – Acervos (2008-2013)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervos>. Acesso em: 07 maio 2020.

CEDRAZ, Antônio. **A turma do Xaxado – vol. 2**. Salvador: Editora e Estúdio Cedraz, 2006.

CEDRAZ, Antônio. XAXADO E OS CARTAZES DE FILMES. 2010. Disponível em: blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/arch2010-01-01_2010-01-31.html. Acesso em: 06 maio 2020.

CEDRAZ, Antônio. XAXADO ASSISTE FUTEBOL NA TV. 2010. Disponível em: <http://gibitecacom.blogspot.com/2010/06/tirinhas-da-turma-do-xaxado-sobre-copa.html>. Acesso em: 06 maio 2020.

CEDRAZ, Antônio. XAXADO E A COMPRA DE VOTOS. 2014. Disponível em: <http://pigarts.blogspot.com/2014/08/turma-do-xaxado-antonio-cedraz.html>. Acesso em: 06 maio 2020.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia**. Campinas-SP: Papyrus, 2012

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é “Esclarecimento”? *In: Textos seletos*. Trad. Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MAZUR, Dan; DANNER, Alexandre. **Quadrinhos: história moderna de uma arte global**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PAGNI, Pedro Ângelo. **Experiência estética, formação humana e arte e viver: desafios filosóficos à educação escolar**. São Paulo: Loyola, 2014.

PAGNI, Pedro Ângelo; SILVA, Divino José da (org.). **Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

RIBEIRO JÚNIOR, Josaiás Cardoso. **Calvin e Hobbes contra o mundo: reflexões sobre a obra de Bill Watterson**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2011.

RODRIGO. Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o Ensino Médio**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **História em quadrinhos infantil**: leitura para crianças e adultos. Paraíba: Marca de Fantasia, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação: o desafio do pensar a educação nos países e comunidades lusófonas. In: SEVERINO, A. J.; ALMEIDA, C. R. S.; M. A. LORIERI (Orgs.). **Perspectivas da Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. p. 23-45.

SILVA, Heraldo A.; MOTA, Fernanda. A. B.; NASCIMENTO, Edna M. M. (Orgs.). **Filósofos e perspectiva educacionais**: dos clássicos aos contemporâneos. Curitiba-PR: CRV, 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária. In: BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VIELA, Túlio; RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 31-64.

VERGUEIRO, Waldomiro. Quadrinhos infantis. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009. p. 159-184.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Coleção Quadrinhos em Sala de Aula**: estratégias, instrumentos e aplicações. Coordenação de Raymundo Netto, Waldomiro Vergueiro. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

WATTERSON, Bill. **Calvin e Hobbes**: O ataque dos transtornados monstros de neve assassinos – v. I. Trad. Sueli de Jesus Lopes e Anthony R. L. Seadon. São Paulo: Best News, 1994.

WATTERSON, Bill. **Calvin and Hobbes Collection**: Homicidal psycho jungle cat. Kansas City: Andrews McMeel Publishing, 2011.

Recebido em: 07/06/2020

Parecer em: 16/06/2020

Aprovado em: 01/07/2020